



Projeto Educativo



Jardim-Escola João de Deus - Braga

Ano Letivo - 2017/2020

Projeto Educa

ÍNDICE

A. Caracterização da Escola

1. Introdução
2. Breve Panorâmica Histórica do Método João de Deus e da Associação de Jardins-Escolas
 - 2.1. João de Deus Ramos e a sua época.
 - 2.2. O Ambiente
 - 2.3. Escola e Sociedade
 - 2.4. Educação Moral
 - 2.5. Enquadramento Teórico
 - 2.6. As Práticas
3. Dados Informativos Gerais e Horários de Funcionamento
4. Enquadramento Regional
5. Instalações Escolares
6. Caracterização da População Escolar
 - 6.1. Órgãos de Direção
 - 6.2. Pessoal Docente
 - 6.3. Pessoal Docente (Atividades de Enriquecimento Curricular)
 - 6.4. Pessoal Não Docente
 - 6.5. Pessoal Discente
7. Serviços Prestados no Jardim Escola João de Deus de Braga
8. Relação entre o Jardim-Escola e a Comunidade Educativa
 - 8.1. Relação com os Encarregados de Educação
 - 8.2. Contactos com os pais / Encarregados de Educação
 - 8.3. Projetos/Protocolos/Parcerias

B. O Projeto Educativo

9. Princípios Matriciais e Objetivos do Projeto Educativo

9.1. Publicação e Divulgação do Projeto Educativo de Escola

9.2. Atualização e Revisão do Projeto Educativo de Escola

9.3. Vigência e Avaliação do Projeto Educativo de Escola



A. Caracterização da Escola

1. Introdução

"PROJECTO EDUCATIVO – o documento que consagra a orientação educativa da escola, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo as quais a escola se propõe a cumprir a sua função educativa" (in Dec-Lei 115-A/98, artº 3º)

Construir um Projeto Educativo de Escola (PEE) é refletir, identificar problemas, questionar decisões e resultados, avaliar resultados, cooperar nas soluções, mobilizar-se em torno de objetivos comuns, de forma a perspetivar o futuro, tendo em vista a qualidade.

O PEE é um trabalho coletivo, que envolve o corpo docente, não docente, alunos, familiares e comunidade, que só tem sentido entendido como tal, visto que ele será a imagem da escola e de toda a comunidade: daqueles que nela exercem a sua ação educativa e dos que nela recebem a sua formação.

Para nós, a procura constante do aperfeiçoamento deste documento tem sido um impulso para o desenvolvimento de novas competências e aprendizagens. Tem-nos ajudado a desenvolver uma observação mais ponderada, perspicaz e diretiva da comunidade educativa que nos rodeia.

Sentimos, que à medida que renovamos o Projeto Educativo, há obstáculos que se ultrapassam e etapas novas que surgem e que nos ajudam a melhorar os nossos padrões educativos que sempre pretendemos que sejam de grande qualidade e exigência.

Ao longo da última década a direção pedagógica deste estabelecimento de ensino tem, alicerçada numa história centenária, uma metodologia reconhecidamente meritória da Associação de Jardins Escola João de Deus, procurando conferir ao seu corpo docente e não docente uma estabilidade



profissional e de formação continua, que permite a todos uma maior e mais abrangente experiência e competência profissional, social e intelectual.

Temos feito uma aposta muito forte na dinamização de parcerias com a comunidade educativa de Braga.

Estabelecemos protocolos com entidades públicas e privadas.

O conceito de “Educação” tem sofrido, nas últimas décadas, alterações e “evoluções” muito significativas!

Trabalhar e educar exige de todos nós uma constante atualização, uma grande dedicação e até espírito de sacrifício! Ao longo dos anos o espírito de grupo é de forte ligação afetiva que tem incentivado nos docentes e não docentes do Jardim Escola, resultados em claro benefício para a comunidade educativa do Jardim Escola João de Deus de Braga.



2. Breve Panorâmica Histórica do Método João de Deus e da Associação de Jardins-Escolas

Um Modelo Humanista

O Jardim-Escola João de Deus de Braga pertence à Associação de Jardins-Escolas João de Deus, sucedânea da Associação de Escolas Móveis pelo Método João de Deus, que alfabetizou entre 1882 e 1920 cerca de 28 mil adultos e crianças. É uma Instituição Particular de Solidariedade Social, devotada ao serviço da educação do povo e da criança portuguesa.

A Associação de Escolas Móveis pelo Método João de Deus foi fundada por Casimiro Freire em 1882, época em que o índice de analfabetismo das classes trabalhadoras rondava cerca de 87%. Acompanharam-no nessa iniciativa algumas personalidades destacadas desse tempo como João de Barros, Bernardino Machado, Jaime Magalhães Lima, Francisco Teixeira de Queiroz, Ana de Castro Osório, Homem Cristo, entre outros.

Em 1908 por proposta de João de Deus Ramos, filho do Poeta-Educador, passou a designar-se “Associação de Escolas Móveis pelo Método João de Deus, Bibliotecas Ambulantes e Jardins-Escolas”.

Começa, então, a sentir-se a necessidade de dar carácter mais fixo, mais amplo e perdurável à obra de instrução levada a cabo e, em 1911, João de Deus Ramos funda em Coimbra o primeiro Jardim-Escola João de Deus. Cerca de metade da verba que se despendeu nesta realização foi conseguida pelo Orfeão Académico de Coimbra dirigido por António Joyce. E esse exemplo frutificou. Até 1953, data do seu falecimento, João de Deus Ramos criou onze jardins-escolas, continuando infatigavelmente a missão educativa da Associação.

Em 1917, foi inaugurado o Museu João de Deus, projeto de Escola-Monumento (da autoria de Raul Lino e hoje classificado património municipal), ao qual se associaram numerosos intelectuais e artistas dessa época, entre os quais João de Barros e Afonso Lopes Vieira.

Jaime Cortesão que considerava a Associação de Jardins-Escolas dos melhores legados da 1ª República escrevia: “O culto de João de Deus, esse, é mais íntimo, mas não menos fecundo. Em volta do nome do grande Lírico, autor



da “Cartilha Maternal”, juntaram-se muitos professores, intelectuais, artistas e construtores que lançam os verdadeiros alicerces da Pátria”.

A partir de 1920, a Associação de Jardins-Escolas João de Deus enriqueceu o número de alfabetizados por aquele Método com mais cento e trinta e cinco mil e seiscentas e quarenta crianças. Nesse ano, iniciou-se o primeiro ano de formação de Educadores de Infância, mas só em 1943 seria fundado, com carácter sistemático, o primeiro Curso de Didática Pré-Primária (designação de João de Deus Ramos). Vinte anos depois, começa a funcionar um Curso de Auxiliares de Educação Infantil (que viria a ser extinto em 1980), no intuito de evitar que as crianças estivessem entregues a vigilantes sem preparação especializada.

Exemplo de respeito pela obra desta instituição, dedicada à Educação e à Cultura, é, sem sombra de dúvida, a atitude de um dos principais apóstolos do salazarismo, o ministro Carneiro Pacheco, que em 1936, decretou o encerramento das escolas do Magistério Primário, mas não se atreveu, dado o peso e o reconhecimento públicos desta instituição, a encerrá-la, reconhecendo, por Decreto-Lei de 15 de Agosto de 1936, o seu respeitoso projecto de responsabilidade e honestidade.

Foi este o reconhecimento público do trabalho de João de Deus Ramos, que de si próprio dizia ironicamente: depois de João Sem-Medo e de João Sem-Terra, eis aqui o João Sem-Nome. Era nesta modéstia, que se revia o pedagogo que já à época defendia: “É preciso que o povo saiba ler e escrever, é preciso motivar os políticos para a execução desses princípios”. Eleito deputado por duas vezes (em 1913 e 1915), João de Deus Ramos exerceu ainda os cargos de Governador Civil, de Ministro da Instrução Pública e de Ministro do Trabalho.

A 9 de Novembro de 1988 o Decreto-Lei n.º 408/88 autoriza a criação da Escola Superior de Educação João de Deus com os Cursos de Educadores de Infância e de Professores do Ensino Básico 1ºCiclo. Aos quais se juntaram os CESES em Investigação em Educação, Gestão Escolar e Desenvolvimento Pessoal e Social.

A Associação de Jardins-Escolas João de Deus e a Escola Superior de Educação João de Deus tem ao seu serviço mais de mil pessoas, entre



educadores, professores, auxiliares de educação e outros colaboradores, cuja atividade se reparte pelos centros infantis, jardins-escolas, ludotecas e museus.

Desde a fundação das Escolas Móveis pelo Método João de Deus e posteriormente dos jardins-escolas com o mesmo nome já foram matriculadas cerca de 200.000 crianças.

A fase etária da frequência escolar faz-se entre os 3 e os 10 anos. Estes alunos recebem duas refeições diárias e as quotizações são estudadas para custarem um mínimo de encargos aos pais e encarregados de educação e de acordo com o rendimento do seu agregado familiar.

A Associação de Jardins-Escolas João de Deus organiza, periodicamente, em geral todos os anos, reciclagens e visitas de estudo a centros educativos em Portugal e no estrangeiro, procurando assim manter os seus métodos a um nível europeu.

Recordando João de Deus Ramos, terminaremos com palavras suas:

“São assim os Jardins-Escolas João de Deus modelo português de escola Pré- Primária que muito me orgulho de poder legar à minha Pátria.”

O Método João de Deus

O que é hoje o Método João de Deus deve-se, em grande medida, às ideias pedagógicas do Poeta João de Deus (1830/1896), do seu principal mentor João de Deus Ramos (1878/1956), de sua filha Maria da Luz de Deus Ramos Ponces de Carvalho (1916/1999) e de todos aqueles que, ao longo destes anos, têm colaborado, com tanta dedicação e amor, na obra educativa e cultural dos Jardins-Escolas João de Deus.

Os seus conhecimentos, as suas experiências, bem como as muitas viagens de estudo que temos realizado por todo o mundo, contribuíram decisivamente para o sucesso do que continuamos a denominar por Método João de Deus.



2.1 - João de Deus Ramos e a Sua Época

Nascido no último quartel no final do século XIX, coincidente mente com inúmeras personalidades eminentes em matéria de educação, João de Deus Ramos produz um legado impar na primeira metade do século XX, que costumava apelidar, carinhosamente, de «o século da criança».

É a época brilhante da Escola Nova, movimento a favor de uma infância mais compreendida e feliz, que tem também eco em Portugal.

João de Deus Ramos admirava intensamente os educadores ligados à Escola Nova, sobretudo A. Ferrière. As suas ideias e a sua obra permitem considerá-lo o representante português desta escola.

Seguia Ferrière, mas queria produzir uma obra original e portuguesa. Afirmava, frequentemente: «Rejeito toda a cópia servil do que se faz no estrangeiro, à exceção, contudo, daquilo que é universalmente adotável ou adaptável».

Muito consciente, já na sua época, da preservação da identidade cultural e dos valores próprios de cada nação, citava com frequência o escritor português Almeida Garrett “Nenhuma educação pode ser boa se não for eminentemente nacional”.

2.2 - O Ambiente

A arquitetura dos primeiros edifícios é de um estilo verdadeiramente nacional, português e até mesmo regional.

João de Deus Ramos considerava que a criança aceitará melhor a escola se a «fisionomia» arquitetural desta se assemelhar à da sua própria casa. A adaptação faz-se assim mais facilmente e atenta-se, também, a que a escola seja à escala da criança, para que esta se sinta como em sua casa.

João de Deus Ramos preocupava-se muito com o edifício: rejeitava os corredores longos e as escadas; aconselhava cores suaves; janelas grandes; espaço suficiente, mas não demasiado. A decoração era confiada a artistas, mas deveria ser discreta.

O edifício deveria ser circundado por um jardim, sem vizinhos demasiado próximos; as janelas permitiriam uma ligação com a natureza, as árvores, o céu.



O jardim, segundo ele, devia ser seis vezes maior que o edifício, para permitir a realização de atividades em pleno ar livre e mesmo, por vezes, o cultivo de legumes e flores. Que alegria no dia em que se comem as maçãs que vimos crescer! E que lição bem aprendida!

A pedagogia fala muito da escola ativa e da importância da criação de um ambiente rico e de bom gosto estimulando o espírito da criança e o seu sentido de harmonia e equilíbrio.

João de Deus Ramos já estava na vanguarda das ideias atuais: preservação da identidade cultural, necessidade de cuidar e preparar convenientemente o ambiente, tanto sobre o seu plano físico como nos seus aspetos humano e cultural.

No plano físico, pretendia um ambiente muito alegre, luminoso e florido. Aceita a ideia de Froebel e o nome de «Kindergarten» (Jardim de Infância), não como uma imagem retórica, mas como uma necessidade de ligação entre a natureza e a criança. Não se trata de comparar a criança a uma flor, mas de constatar o entusiasmo das crianças perante as flores. O nome froebeliano de Jardim-Escola evoca isto.

Os animais? Não, dado que não podemos tê-los presos e mal alojados na escola. Os animais poderão sofrer e a criança não pode sentir-se culpada por esta situação de sofrimento de outros seres. Será prejudicial na formação da sua sensibilidade.

Por vezes, um pequeno peixinho vermelho, ou outro animalzinho já nascido em cativeiro, poderá dar uma nota de cor e movimento dentro da sala de aula. Poder-se-á fazer criação de bichos-da-seda. Para os alimentar será necessário que exista uma amoreira no jardim.

João de Deus Ramos estimava que estas ideias eram muito importantes e, pode crer-se que, verdadeiramente, o são, dado que as crianças amam a sua escola e estão felizes dentro deste ambiente, nos planos educativo e humano.



2.3 - Escola e Sociedade

Segundo João de Deus Ramos, a escola devia ter a imagem da sociedade desde a creche.

Democrata, pretendia acabar com as escolas de elites, mas, em 1911, ano de abertura do primeiro Jardim-Escola João de Deus, o país saía da monarquia e as suas ideias não iriam encontrar mais que um pequeno eco.

Não aceitava mais discriminação política na escola. A escola para todos, ricos ou pobres, de todas as raças, de todas as crenças religiosas ou políticas. Um bibe aos quadrados, cada idade com a sua própria cor esbate as diferenças de traje que, à época, eram por vezes muito acentuadas.

Todos os alunos deviam almoçar na escola, o que, segundo João de Deus Ramos, poupava o cansaço das deslocações e favorecia a socialização e hábitos alimentares saudáveis. Tudo era explicado: o que se comia, as razões de uma alimentação variada ...

João de Deus Ramos desejava que se cultivassem na escola verdadeiros laços de fraternidade e solidariedade. Preconizava uma disciplina muito doce, sem prémios nem castigos. Esta disciplina, a que chamava de «ativa», devia ser o mais possível orientada como uma verdadeira educação cívica.

As próprias crianças organizavam a vida na escola, os jogos, as refeições...

2.4 - Educação Moral

A disciplina, compreendida como o modo de viver bem consigo mesmo e com os outros, era mantida sem prémios nem punições e contribuía para a formação do carácter. «Sem prémios»: são fonte de vaidade e de inveja e deturpam o verdadeiro sentido do dever. «Sem punições»: prejudicam o desenvolvimento da dignidade humana e, na maior parte das vezes, são aplicadas sem que a criança tenha consciência de ter cometido o erro.

Como Rousseau, João de Deus Ramos acreditava que a criança nasce boa. É necessário defendê-la e compreendê-la. Aqueles que trabalham e se



comportam bem, merecem elogios e carinhos. A estimulação é necessária, mas o termo de comparação, para a criança, é ela própria.

Em caso de um mau trabalho ou de problemas de conduta, devem estudar-se cuidadosamente os motivos e, eventualmente, permitir que a criança sofra as consequências dos seus atos, não como um castigo imposto, mas como um efeito natural, que poderá interiorizar, uma lição válida que lhe servirá de futuro. Sempre o raciocínio e a lógica ao nível da compreensão das crianças.

Por exemplo:

É preguiçoso? Não existe preguiça sem motivo. Como está de saúde, que métodos de ensino lhe são aplicados, sente-se apoiado mental e afetivamente? Será que os trabalhos que lhe são pedidos estão de acordo com o seu próprio ritmo?

A atitude de João de Deus Ramos em face de problemas como o roubo, a mentira, a agressividade, era sempre muito coerente. É preciso melhorar e saber melhorar, mas não punir. É necessário dar a conhecer o gosto pelo bem e pelo fazer o bem, pondo-se à escala da criança e com amor.

Já em 1911, João de Deus Ramos pensava mais na educação do que na instrução; é uma ideia corrente nos nossos dias, mas não no início do século.

Na base da sua metodologia existia sempre uma ideia de simpatia, no real sentido da palavra: simpatia como convergência de pontos de vista e, mesmo, de sentimentos. Um ambiente de simpatia cria o meio ideal, a firmeza e a calma, tão importantes para dar à criança um sentimento de segurança.

As crianças mantêm-se calmas se estiverem ocupadas e se sentirem prazer nas tarefas que executam, mesmo que estas sejam trabalhosas. É necessário que o trabalho seja amado e respeitado, daí que o apresentemos de uma forma atraente, a fim de que se possa gostar dele como se gosta de um jogo.

Era um traço que definia muito bem o carácter de João de Deus Ramos, o infinito respeito pela criança. O respeito pela criança é frequentemente proclamado, quase sempre mais na teoria do que na prática, mas João de Deus Ramos não respeitava somente a infância, respeitava cada criança.



Contemporâneo de Decroly e de Maria Montessori, João de Deus Ramos foi o instigador, em Portugal, de um movimento de interesse pelas crianças com menos de seis anos.

Na sua época e em Portugal, raramente as crianças saíam da casa familiar para frequentar um centro escolar antes dos quatro anos.

Tenta-se oferecer às crianças um ambiente familiar, favorável ao seu desenvolvimento: os jogos, as canções, a rítmica com arcos e bolas, os cálculos, as histórias, a casa das bonecas, os jogos simbólicos.

João de Deus Ramos, como todos os pedagogos daquela época valorizava os jogos, em matéria de educação. Mas aconselhava a escolhê-los bem.

Aos quatro anos, e sem que a fadiga, traça-se para a criança um programa muito alegre e harmonioso, que fará apreender bons hábitos e favorecerá a sua integração no grupo.

2.5 - Enquadramento Teórico

Que aspetos mais importantes desenvolver, com quatro anos de idade, segundo a psicologia e pedagogia, a nível das aquisições de base?

A educação preceptiva, a motricidade e a educação verbal, são aspetos muito importantes. A educação percetiva começa desde o berço e, quase podemos dizer, é de grande valor para o indivíduo. Não se trata de «afinar» os sentidos, mas sim de saber utilizá-los melhor.

Na educação percetiva trabalha-se sobretudo a visão e a audição, os dois sentidos que permitem as aquisições mais espirituais e até mesmo estéticas. Trata-se de estimular o gosto, de observar, de criar o senso do belo e da harmonia, de melhor perceber os sons graves, os sons agudos, a intensidade dos sons e das sonoridades, o timbre dos instrumentos, etc.

A educação auditiva permite uma iniciação musical que favorece o bom ritmo da leitura. É com base na educação visual e auditiva que se pode falar, na escola, de uma educação através da arte.

Não se refere muito os outros sentidos; devem ser localizados, mas não têm a mesma importância.



2.6 - As Práticas

Com a visão e audição poder-se-á traçar um alegre programa de educação auditiva e musical. Na escola cantam-se e dançam-se canções infantis e populares, todos os dias. Como o jogo, tenta-se preservar os valores tradicionais.

A educação da visão destina-se a uma boa coordenação óculo-manual e trabalha-se imenso a motricidade fina, o estímulo e uma correta lateralização através de toda uma gama de jogos destinados a este efeito.

Trabalha-se muito com o papel: no início tritura-se, rasga-se, corta-se, depois utiliza-se o «origami» japonês, que facilita a precisão e permite fazer pombas, peixes, rãs, barcos e as fitas multicoloridas de onde nascem diferentes tipos de harmonias.

Aos quatro anos, as crianças desenham sobre grandes folhas com lápis de cera. Desenham livremente, assim como modelam pastas variadas, mas sobretudo barro. A criatividade da criança é estimulada de várias formas.

Depois de ter ensinado as crianças a observar e a entender, são incitadas a exprimir-se: por gestos, pelo corpo, pelo desenho, mas sobretudo oralmente.

A expressão verbal e não-verbal é privilegiada; trabalha-se a linguagem e a expressão oral através do diálogo, das histórias, dos contos, das contas, das pequenas poesias, das pequenas dramatizações e marionetas.

Um programa batizado de «Tema de Vida» – que se chamava «lições das coisas», no tempo de João de Deus Ramos contribui muito para o alargamento do léxico passivo e sobretudo do léxico ativo da criança. Este programa representa um dos aspetos mais originais da pedagogia de João de Deus Ramos. Aquilo que se pretende não é somente que a criança saiba as coisas, mas sobretudo que as compreenda, que possa estar em sintonia e em empatia com o que a rodeia.

A criança deve abordar o seu conhecimento como indivíduo e conhecer o seu corpo, ter uma ideia do seu esquema corporal. De seguida, deve tomar consciência da sua integração temporal, adquirir a ideia do hoje, do ontem e do



amanhã. Para isto, damos-lhe uma referência, uma unidade de tempo: a mais simples é o dia. E recorremos à clássica experiência da bola que gira em torno de si mesma e à volta de uma fonte de luz.

Fala-se do que a rodeia: o que é sólido, líquido, gasoso. Fazem-se experiências. Depois fala-se das grandes famílias do nosso planeta: os minerais, as plantas, os animais. Tudo é apresentado como exemplos vivos, slides, filmes, imagens.

As lições não são feitas sob a forma de exposições orais, mas sim de diálogos através dos quais a criança deve observar, descobrir e descrever. Sempre que possível, o objeto é observado diretamente ou através de lupas e microscópios, tocado, sentido e eventualmente provado. São realizadas experiências de molde a estimular o espírito científico. As formas, as qualidades são designadas com rigor.

A ideia de João de Deus Ramos é a de estabelecer um «currículo» em forma de espiral: os ciclos são concebidos em função da idade das crianças; procura-se abordar o homem como indivíduo e depois como pertencente ao corpo social; finalmente é evocada a ideia de Deus.

Esta ideia de ciclos sucessivos está já contida no termo «enciclopédia». Porém, o que João de Deus Ramos deseja desenvolver não é uma ideia enciclopédica, mas sim uma lógica: relacionar bem é raciocinar bem.

Todas as lições estão ligadas umas às outras, a fim de fortificar a memória e de facilitar a aquisição de conhecimentos.

Aos quatro anos, os jogos contribuem para motivar a leitura, para distinguir a esquerda e a direita e estimular o desenvolvimento motor: sequências de imagens, palavras afixadas para designar os objetos circundantes, livros em local acessível, histórias lidas pelo educador.

As crianças também ditam frases que a professora escreve e que elas podem ilustrar.

Tem-se um grande cuidado com a introdução da Matemática e esta é associada à vida prática da criança: há três degraus para subir; eu tenho três bombons, tu tens um a mais; eu joguei cinco vezes com a minha bola, etc.



Estas situações constituem uma base de trabalho. João de Deus Ramos, como outros pedagogos da atualidade, aconselha a começar pela noção de «unidade». É um bom ponto de partida.

Os conceitos devem ser postos em prática através dos jogos e de materiais simples de encontrar e manipular.

Recorre-se, também, aos jogos de Froebel, para interiorizar situações muito concretas, que estimulam a criança a contar e a fazer pequenas operações ligadas ao quotidiano. Têm à disposição ateliers de jogos de ação – uma mercearia ou armazéns onde se utilizam a moeda e uma balança, onde se comparam pesos e volumes, onde se pode empacotar e embrulhar os volumes, o que é um excelente exercício de motricidade fina.

O espaço está dividido em cantos: um canto das plantas, um dos jogos, outro da casinha, outro do médico, etc.

Cada sala possui uma biblioteca: aos 3/4 anos, a criança pode ver as imagens, sentada em almofadas e o acesso aos livros é muito fácil.

Ouve-se música, fazem-se jogos tradicionais ou livres, de preferência ao ar livre.

A criança gosta e aceita bem este programa variado, que contribui para a formação da sua personalidade. Procura-se que a criança seja calma, organizada, curiosa e recetiva.

João de Deus Ramos considerava a idade de 5 anos como muito importante para a formação do indivíduo. É como uma idade de transição, já não se encontra na fase pré-escolar, mas ainda não chegou à primária: é um degrau a subir, uma fase «pré-elementar», «pré-primária», como ele lhe chamava.

Praticam-se jogos, as «lições das coisas», fazem-se desenhos, mas a Matemática é mais avançada e inicia-se de uma forma muito racional e lúdica a leitura e a escrita.

João de Deus Ramos pensava, como os pedagogos de hoje, que aguardar por uma grande maturidade para aprender a ler é como esperar por ter músculos para começar a cultura física. É o exercício que contribui para a maturação mental requisitada.



É também muito importante, adaptar-se ao ritmo da criança sem a sobrecarregar, para a fazer alcançar o programa preestabelecido. É necessário fazer com que a criança aprenda agradavelmente, passo a passo, como num jogo. Isto põe a questão central das aprendizagens de base e de qual o momento ideal para começar o processo de preparação.

O insucesso escolar, e mesmo profissional, poderá estar ligado a uma preparação escolar tardia e mal estruturada. É preciso compreender a palavra «aprendizagem» como conotada pelas noções de estimulação e de iniciação. A aprendizagem é vista não somente como aquisição de conhecimentos, mas, sobretudo, como exercício de faculdades.

Assim pensava João de Deus Ramos e os resultados deram-lhe razão. É necessário começar a adquirir as competências aos 5 anos e a aprendizagem da leitura é um bom ponto de partida.

A escolha de um método é essencial, método que permita o desenvolvimento das estruturas mentais da criança. Nos Jardins-Escolas - «A Cartilha Maternal».

Os resultados são surpreendentes: as crianças aprendem a ler geralmente em 90 lições e o insucesso escolar é quase inexistente.

O método utiliza estratégias de leitura do tipo «Bottom-up», em sinergia com estratégias do tipo «Top-down», baseado na unidade global da palavra – considera-a como a ferramenta linguística que permite o dinamismo verbal.

É também um método que apresenta as dificuldades da Língua Portuguesa segundo uma progressão pedagógica e que constitui um verdadeiro estudo da língua.

João de Deus Ramos considerava a aprendizagem da leitura e da escrita como o desenrolar natural da educação pré-escolar: depois do ensino do código oral, a criança pode ser iniciada ao código escrito, que lhe permite aceder à cultura. Estas duas aquisições deverão então constituir uma unidade e não revelar duas escolas diferentes – a creche e a escola primária – como é habitual nos nossos sistemas escolares.



Escreveu muito pouco, porque acreditava que, em pedagogia, as ideias são facilmente ultrapassadas e que é necessário viver com o seu tempo. Adorava transmitir as suas ideias às suas alunas, afetosamente por ele consideradas como suas «discípulas».

Depois da morte de João de Deus Ramos, foram introduzidas algumas alterações necessárias, como por exemplo, o material Cuisenaire e os Blocos Lógicos de Dienes, e um material de um professor português, João Nabais, chamado Calculadores Multibásicos, excelentes para aprender a fazer operações sobre outras bases que não a base 10. Na época dos computadores é preciso trabalhar bem na base 2 ou 9.

A paz, o interculturalismo e a integração das crianças diferentes são tidos em conta desde as classes pré-escolares.

O bisneto de João de Deus

António de Deus Ponces de Carvalho



3. Dados Informativos Gerais

Entidade Patronal: Associação de Jardins-Escolas João de Deus

Presidente: António de Deus Ramos Ponces de Carvalho

Tipo de Instituição: Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS)

Alvará n.º: 111

Código Giase/ME: 508111

Contribuinte n.º: 500852006

Endereço: Rua Doutor Francisco Machado Owen

Localidade: Braga

Código Postal: 4715-020-Braga

Telefone: 253 276878

Fax: 253 276878

E-mail: braga@escolasjoaodeus.pt

Direcção Regional de Educação: Norte

Centro Distrital de Segurança Social:

Braga



Horários de Funcionamento do Jardim–Escola

O Horário do Jardim – Escola João de Deus é definido pela Direção da Associação de Jardins–Escola João de Deus e publicado no Regulamento Interno.

Abertura do Jardim – Escola: 8h00

Encerramento do Jardim – Escola: 19h00

Horário de Funcionamento: de Segunda a Sexta-feira – das 8h00 às 19h00

- Secretaria**

De Segunda a Sexta–Feira – das 8h30 às 13h00 e das 14h30 às 18h00

- Educação de Infância**

	segunda-feira	terça-feira	quarta-feira	quinta-feira	sexta-feira
8h 00m – 9h 00m	Componente de apoio à família				
9h 00m – 9h 20m	Acolhimento das crianças				
9h 20m – 12h 00m	Componente Educativa				
12h 00m - 14h 00m	Componente de apoio à Família				
14h 00m – 16h 30m	Componente Educativa				
16h 30m – 17h 30m	Componente de apoio à Família				
17h 30m – 19h	Componente de apoio à Família				



- Primeiro Ciclo**

	segunda-feira	terça-feira	quarta-feira	quinta-feira	sexta-feira
8h 00m – 9h 00m	Componente de apoio à família e Acolhimento das crianças				
9h 00m – 13h 00m	Componente Educativa				
13h 00m – 14h 30m	Componente de apoio à família				
14h 30m - 17h 00m	Componente Educativa				
17h 00m – 17h 30m	Componente de apoio à família				
17h 30m – 19h	Componente de apoio à família				

- Atividades de Prolongamento**

Horário: 17h 30m às 19h 00m

2ª feira- ioga ,informática e natação.

4ª feira-natação

5ª feira- guitarra e natação.

.



- **Funcionamento das Cantinas**

a) Educação de Infância

Almoço:

Bibe Amarelo –12h00

Bibe Vermelho –12h00

Bibe Azul – 12h00

Lanche:

Bibe Amarelo – 16h00

Bibe Vermelho – 16h 00

Bibe Azul – 16h 00

b) Primeiro Ciclo

Almoço: 13h 00min

Lanche: 17h 00min



4. Enquadramento Regional

Resenha Histórica

A ocupação humana da região onde se integra o município de Braga remonta a milhares de anos, estando documentada por vestígios que adquirem monumentalidade a partir do período megalítico.



Na época correspondente à Idade do Ferro, desenvolveu-se a denominada cultura castreja, característica do povo brácara que ocupava estrategicamente sítios fortificados nos pontos altos do relevo.

O processo de romanização iniciou-se por volta do ano 200 A.C., consolidando-se a partir dos primórdios da nossa era, com a fundação da primeira cidade de Braga - Bracara Augusta.

A partir do século V, as invasões bárbaras (povos: Suevo e Visigodo), trouxeram à região profunda conturbação que se prolongou com os Árabes até finais do século VIII, só se iniciando o processo reorganizativo nos finais do século seguinte.

Cerca de 1070, D. Pedro, primeiro Bispo de Braga, reorganiza a Diocese, conhecendo a cidade e a área envolvente um clima de franco fortalecimento das suas estruturas fundamentais. A urbe vai-se desenvolvendo em torno da Catedral circunscrita ao núcleo amuralhado e sucessivamente fortificado (D. Henrique, D. Dinis e D. Fernando), não sofre significativa expansão. Braga no século XVI, é uma cidadela que vive à margem dos ventos dos descobrimentos e do "progresso" consagrado na época. D. Diogo de Sousa (insigne Arcebispo), homem de ideias renascentistas, vai



transformá-la de tal forma, que se pode falar em refundação, sobrevivendo a nova Bracara, quase inalterada, até ao século XIX.

Ao período vivido entre meados de quinhentos e as primeiras décadas de setecentos, associa-se um fervoroso clima de religiosidade, patente na afluência de comunidades religiosas que vão construir Mosteiros, Conventos e Igrejas, apagando sucessivamente os edifícios de traça romana e influenciando a própria arquitectura civil através do recobrimento das fachadas do casario com gelosias.

No século XVIII, Braga ressurgiu e brilhou nas floreadas curvas do Barroco, protagonizadas pelos Arcebispos da Casa de Bragança e pelo génio artístico de André Soares (Arquiteto 1720- 1769), que lhe conferiram para a eternidade, um legado excepcional, verdadeiro Ex-Libris do Barroco em Portugal. No final do século assiste-se com Carlos Amarante (Engenheiro e Arquiteto 1742-1815) à transição para o Neoclássico.

A centúria seguinte traz consigo focos de conflito e destruição (invasões francesas e lutas liberais), afluindo a partir da segunda metade, o dinheiro e o gosto dos brasileiros (emigrados portugueses regressados do Brasil). Introduzem-se na cidade algumas "melhorias" a nível de infra-estruturas e equipamentos e o centro cívico deixa a tradicional zona da Sé, passando para o Jardim Público, hoje chamado Avenida Central.

A viagem em curso pelo século XX, consolidou e implementou novos instrumentos de desenvolvimento (água, saneamento, transportes, etc.), importando mencionar em termos de património construído o edifício do Teatro Circo e o conjunto de fachadas que definem o topo nascente da Avenida da Liberdade.

O período pós-revolução traduziu-se num enorme crescimento a todos os níveis (demográfico, económico, cultural, urbanístico), convertendo-se Braga, muito provavelmente na terceira cidade do País.

Ao nível das intervenções arquitetónicas, há que referir ainda, o Estádio Municipal de Braga, o Teatro Circo, o Mercado Municipal do Carandá e o Palácio de Exposições e Desportos, edifícios considerados importantes no contexto da arquitetura portuguesa contemporânea. Por outro lado, assiste-se a uma atuação permanente e sensibilizada em prol do magnífico património arquitetónico bracarense. O ano 2000 foi o ano comemorativo do bimilenário da cidade de Braga. O programa organizado em torno de tão notável evento pretendeu lançar um olhar às raízes da cidade dos Arcebispos. Esta contemplação do passado tencionou evocar a multiplicidade de



acontecimentos e figuras marcantes ao longo destes dois milénios de história de uma cidade que caminha para a modernidade, procurando afirma-se na sua singularidade regional e nacional.



Gastronomia

Terra de gentes laboriosas e amigas, tradições e história, Braga (Costa Verde) sabe acolher com uma boa mesa o seu visitante com tudo regado a vinho verde, jovem, fresco, capitoso e frutado.

Assim se começa a desenhar esta culinária, produto do génio coletivo Minho, ninguém a inventou e inventaram-na todos, como diria Fialho de Almeida.

A diversidade da paisagem natural e as influências recebidas durante séculos, de outras culturas, são elementos que geram um festival de sabores e perfumes subtis na culinária minhota.

O Minho é sobretudo bacalhoeiro. Em lascas, de cura amarela, hoje praticamente desaparecido, à Margarida da Praça, à Miquelina, à Mira Penha e, em Braga, forçosamente à Narcisa, que melhor se deveria dizer "à Eusébia", a emérita cozinheira do restaurante vizinho do cemitério e falecida em 1972.

Em Braga, algo há devidamente local, embora copiado um pouco por toda a parte: o arroz de pato à moda de Braga, cozido o arroz na água em que se trabalhou o pato e levado ao forno com rodelas de chouriço e tiras de presunto. Toque especial leva na Cidade dos Arcebispos o sarrabulho. Fundamental é acompanhar o sarrabulho com os rojões, carne enrijada em vinha-de-alhos; os farinhotes, enchidos de sangue de porco e farinha de milho; as belouras, ou tripa enfarinhada, enchida apenas com farinha e condimentos; os fígados e o verde (sangue) frito com alho. Exclusivamente



bracarenses, as frigideiras, grandes pastéis de massa folhada com recheio de vaca e presunto, citadas como divinas por Júlio Dinis e com que fazia as suas orgias gastronómicas o José Fistula.

É na doçaria que a cozinha de Braga atinge uma maior originalidade e requinte, com o pudim Abade de Priscos, o toucinho do céu, as vieiras, o bolo rei, os doces de romaria e os fidalguinhos de Braga, biscoito seco para acompanhar o chá, bem como outras especialidades ricas de longa tradição conventual e popular.

Localização geográfica e situação no espaço regional

O Concelho de Braga situa-se, no Noroeste da Península Ibérica, Região Norte de Portugal, mais precisamente na Sub-região do Cávado e apresenta uma área de aproximadamente 183,2 Km².

Confronta a Norte com os concelhos de Vila Verde e Amares, a Nordeste e Este com Póvoa de Lanhoso, a Sul e Sudeste com Guimarães e Vila Nova de Famalicão e a Oeste com o Concelho de Barcelos. Administrativamente, o Concelho de Braga pertence ao Distrito com o mesmo nome, sendo a cidade de Braga capital concelhia, distrital e também capital da Grande Área Metropolitana (GAM) do Minho, actualmente a terceira do país

O Concelho de Braga é constituído por 62 freguesias, e o Distrito por 514. Apesar do crescimento urbanístico, o Concelho de Braga ainda detém 37% de área agrícola e 17,5% de área florestal, ocupando a área urbana 26,9%.

Relevo

A altitude do Concelho varia entre 20 m e 572 m, encontrando-se a cidade a uma altura média de 215 m. A Norte, o Concelho é limitado pelo Rio Cávado, e o terreno é semi-plano. A parte Este é montanhosa devido à Serra do Carvalho (479 m), Serra dos Picos (566 m), Monte do Sameiro (572 m) e Monte de Santa Marta (562 m). Entre a Serra do Carvalho e a Serra dos Picos nasce o Rio Este, formando o Vale d'Este. Entre a Serra dos Picos e o Monte do Sameiro existe o planalto de Sobreposta-Pedralva. A Sul e a Oeste, o terreno é um misto de montanhas, colinas e médios vales. Por aqui passa o Rio Este e nascem o Rio Veiga, O Rio Labriosca e várias ribeiras.



O relevo do distrito de Braga caracteriza-se pela presença de importantes maciços montanhosos no interior, com destaque para as serras do Gerês (1507 m) e da Cabreira (1280 m), recortados por vales profundos que se vão alargando em direcção à estreita planície litoral. Os principais rios do distrito são o Cávado e o Ave.

Clima

O clima de Braga, pelo fato de se situar entre serras e o Oceano Atlântico, é tipicamente Atlântico temperado, ou seja, com quatro estações bem definidas. Os Invernos são bastante pluviosos e frios, e geralmente com ventos moderados de Sudoeste. O vento pode também soprar do Norte, normalmente forte, o que geralmente provoca uma descida da temperatura, estes ventos são designados como Nortadas. Em anos muito frios pode ocorrer a queda de neve, no entanto devido ao aquecimento global a queda de neve é um acontecimento muito raro. O último nevão na cidade foi em Fevereiro de 1994. As Primaveras são tipicamente frescas, com grandes aberturas e ventos suaves. As brisas matinais ocorrem com maior frequência, principalmente nas maiores altitudes. No vale do Cávado, a baixa altitude, é normal existirem os nevoeiros matinais. De salientar o mês de Maio que é bastante propício às trovoadas, devido ao aquecimento do ar húmido com a chegada do Verão. Os verões são quentes e solarengos com ventos suaves d'Este. Nos dias mais frescos, podem ocorrer espontaneamente chuvas de curta duração, estas chuvas são bastante importantes para a vegetação da região, pois reabastece os lençóis de água o que torna a região rica em vegetação durante o ano inteiro, pela qual é conhecida por Verde Minho. Os Outonos são amenos e pluviosos, geralmente com ventos moderados. Enquanto a temperatura desce, aumenta a pluviosidade. Existe uma maior frequência de nevoeiros, principalmente no vale do Cávado onde ocorrem os nevoeiros matinais mais densos.

Situação Socio-Económica



Atividade económica por setores:

O Concelho de Braga é caracterizado por um forte dinamismo económico.

Nos últimos anos, o setor primário tem vindo a diminuir devido à expansão urbana mas ainda subsistem a viniculturas, a floricultura e empresas ligadas à floresta.

O setor secundário é muito diversificado, existindo empresas ligadas à tecnologia, à indústria metalúrgica, à construção civil e à transformação de madeira.

Atualmente, o setor terciário é o mais forte, designando-se já a cidade de Braga por “capital do comércio”. Na área dos serviços predomina o ensino e a saúde.

No ano de 2004, havia 16.777 empresas (91,6 empresas/Km²) com sede em Braga. Em 2005 houve uma diminuição do número de empresas para 16.708 (91,2 empresas/Km²), e em 2006 esse número subiu para 18.370, 94,5% das quais eram microempresas e 5,4% pequenas e médias empresas. Nesse ano, havia no Concelho 100,3 empresas/Km².

Atualmente, grande parte das empresas encontra-se em centros empresariais e parques industriais localizados nas freguesias de Ferreiros, Frossos, Celeirós, Adaúfe e Sequeira.



Freguesia de S. Vitor

A freguesia de São Vitor ,à qual pertence o Jardim-Escola João de Deus, durante a época da romanização, como "Villa de São Victor", servia de porta de entrada à majestosa Bracara Augusta.

Habitada por gente de trabalho, serviu a indústria Bracarense ao melhor nível, havendo referências da sua importância em registos da história industrial, das atividades de fabrico de chapelaria e sombreiros aos seus laboriosos operários. De São Vitor sentiu-se o perfume em todo o país dos melhores sabonetes e perfumes com origem na Perfumaria Confiança. Em São Vitor desde 13 de Maio de 2003 foi classificado como monumento de interesse nacional toda a área que envolve o magnífico conjunto monumental das SETE FONTES. Este magnífico trabalho de engenharia hidráulica, que remonta ao Séc. XVIII, aguarda por parte do Município a apresentação de um projeto que torne toda aquela área num dos pontos de encontro mais atrativos do Concelho de Braga e símbolo da aliança entre um Bom Ambiente e a vida moderna. Esta implementação, que se deseja rápida e que além de beneficiar diretamente os Bairros carismáticos das Sete Fontes e Bairro da Alegria, virá a beneficiar a cidade de Braga e a região do Minho, destacando-se no seu seio um triplo

conjunto de interesse incalculável em Monumentalidade, Ambiente e a Água, elementos, preciosos no futuro de todos nós.



5. Instalações Escolares

Jardim–Escola João de Deus de Braga

O Jardim-Escola, localizado na parte Oeste da cidade, zona do Bom Jesus, começou a funcionar no dia 2 de maio de 1984 com alunos da educação pré-escolar, tendo sido inaugurado no dia 27 de outubro de 1984. A partir de 1986 começou a funcionar com o 1º e 2º ano e após dois anos, com o 3º e 4º anos .

Caraterização física da Escola

Trata-se de um edifício destinado ao ensino pré-escolar e 1º ciclo com dois pisos, rés –do-chão e cave, aproveitando a morfologia e o declive do terreno ,de forma que mesmo as salas situadas no piso da cave se encontram dotadas de vãos exteriores ,permitindo a iluminação e ventilação naturais desses espaços.

O terreno onde se implanta o edifício dispõe de uma área total de 6980 m2, cedido pela Câmara Municipal de Braga, que se desenvolve ao longo de uma encosta voltada a Nascente, de declive acentuado no sentido Poente-Nascente, onde se encontram espaços exteriores de lazer, dois parques infantis, pátios e percursos pedonais.

O espaço natural envolvente ao edifício e zonas de lazer apresentam uma elevada riqueza natural, da qual se destacam os afloramentos graníticos e as diversificadas espécies arbóreas.

Embora inserido num espaço urbano, a propriedade mantém um carácter natural bastante acentuado.

O acesso ao edifício faz-se a partir do portão de entrada principal, localizado na confrontação com o arruamento público de acesso a nascente, percorrendo um percurso pedonal até atingir a entrada do edifício, ao nível do rés –do-chão.

A partir do átrio acede-se por um lado ao núcleo administrativo e à zona técnica, por outro, à zona destinada às crianças.



O núcleo administrativo é composto pela secretaria/ gabinete de direção, pela sala de professores e uma instalação sanitária para adultos e é seguido por um corredor de circulação que liga ao átrio e à zona técnica.

Através deste corredor, acede-se a um espaço de apoio ao pessoal que permite o encaminhamento ao arquivo, a uma sala de apoio com instalação sanitária para adultos, à lavandaria, à despensa e à copa. Pelo compartimento da lavandaria acede-se a uma instalação sanitária para adultos e ao exterior, onde se encontra uma zona de secagem de roupa. A copa permite aceder à cozinha, a uma arrecadação e ao refeitório das crianças.

A zona destinada às crianças tem início no vestíbulo, logo após ao átrio, equipado com cabides e que dá acesso à biblioteca, às instalações sanitárias das crianças ao refeitório e às salas de atividades.

O acesso interior ao piso da cave estabelece-se através de uma rampa, junto à sala de actividades do pré-escolar.

No piso da cave encontra-se o salão polivalente equipado com uma zona de palco, uma arrecadação para material didático, uma sala de actividades, uma instalação sanitária para adultos e uma instalação sanitária destinada às crianças.

A sala de actividades e o salão polivalente permitem aceder ao exterior.



Instalações escolares

Átrio(Vestibulo)

Piso: Rés-do-chão.

Área útil: 12,26m²

Espaço destinado ao acolhimento, encontro, espera e distribuição de utentes.

Permite o encaminhamento para os percursos diferenciados que o edifício oferece.

É composto por duas mesas de apoio, sofá, secretária e uma cadeira, um expositor

Informativo, extintor de incêndio, plano de emergência, e quadro elétrico.

Secretaria/Gabinete de Direção

Piso: Res-do-chão

Area útil: 13,34m²

Espaço destinado à direção, administração e gestão do estabelecimento, ao atendimento de encarregados de educação, a inscrições e apoio logístico aos órgãos de direção, administração e gestão.

É composto por duas secretárias, cadeiras, armários, três computadores, dois com acesso à internet, uma impressora, fax e telefones fixo e móvel.



Sala de professores/educadores



Piso: Rés-do-chão

Area útil:12,26m²

Espaço destinado ao trabalho individual ou em grupo onde se desenvolvem,entre outras As seguintes actividades: planeamento, preparação e avaliação das actividades educativas Atendimento individual aos encarregados de educação e outros elementos da comunidade. É composto por uma mesa rectangular com cadeiras, estante, armário para arrumação de Material de apoio , cómoda e expositor informativo.

Sala de apoio

Piso: Rés –do –chão.

Area útil:11,57m².

Espaço destinado ao arrumo de objectos pessoais e materiais de apoio didáctico. É composto por cacifes, armários com livros, carimbos , retroprojector,placard etc.

Arquivo

Piso: Rés-do-chão

Area útil: 4,20m²

Espaço de apoio, localizado na zona administrativa, sem ventilação, destinado ao armazenamento de documentação e material didáctico. É composto por estantes.



Piso: Rés-do-chão.

Área útil: 4,25m²

Espaço destinado ao tratamento de roupas, designadamente batas, babetes e guardanapos.

E composto por uma máquina de lavar roupa e uma máquina de secar.

É um espaço de apoio com iluminação e ventilação naturais, com acesso direto ao exterior.

Despensa

Piso: Rés-do-chão

Área útil: 14,70m²

Espaço de apoio, dividido em duas secções, uma destinada ao armazenamento de produtos

Alimentares e outra, de menores dimensões, destinada a arrecadação de produtos não

Alimentares de apoio à cozinha. Tem iluminação e ventilação naturais

É composta por estantes.

Espaço de apoio ao pessoal

Piso: Rés-do-chão

Area útil: 13,05m²

Espaço destinado à circulação dos funcionários e refeições dos mesmos.

É composto por mesa, bancos, armário e arca frigorífica.



Piso: Rés-do-chão

Área útil: 9,29 m²

Espaço de apoio que permite a interligação dos espaços da zona da cozinha, cantina e de Refeições dos funcionários.

É composto por armários, frigoríficos e lavatório.

Cozinha

Piso: Rés-do-chão

Area útil: 31,80m²

Espaço com iluminação e ventilação naturais, protegido com redes mosquiteiras, destina-se à confeção das refeições.

E composto por armários e bancadas em aço inoxidável, um fogão industrial com forno incluído Exaustor, fritadeira ,descascadora industrial de batatas, varinha mágica industrial, máquina de lavar loiça

E restantes acessórios de cozinha.

Arrecadação

Piso: Rés-do -chão

Area útil: 4,20m².

Espaço de apoio, localizado junto à copa, sem iluminação e ventilação naturais ,destina-se ao armazenamento_de produtos de limpeza.



Piso: Rés-do-chão

Area útil: 74,27 m²

Espaço localizado junto da copa e da cozinha, com iluminação e ventilação naturais, protegido com redes mosquiteiras, destina-se a servir as refeições às crianças.

É composto por catorze mesas oitavadas, com as respectivas cadeiras, armários onde se Guardam os talheres, copos, guardanapos e babetes e um armário de parede com material De apoio.

Instalações sanitárias

Piso: Rés-do-chão

Area útil: 41,80m².

Espaço localizado na proximidade das salas de actividades, com iluminação e ventilação Natural, destina-se à higiene pessoal das crianças.

E composto por sanitas, urinóis, lavatórios, dispenseiro de toalhas de papel, suportes de papel Higiénico, espelhos e base para duche, servida de chuveiro manual e um cilindro eléctrico.



Piso: Rés-do-chão

Area útil: 23,90 m2

Espaço localizado junto aos sanitários das crianças, e da sala de actividades, com iluminação e ventilação natural, destinado à leitura, realização de jogos didácticos, arrumação de material de apoio pedagógico e de meios áudio visuais.

É composto por uma mesa oitavada e cadeiras, mesa com bancos, armário para material de Apoio utilizado pelo pessoal docente e no apoio individualizado e ocupação de tempos livres, Quadro móvel, estantes com livros catalogados por temas, cassetes de vídeo, jogos e CD Didácticos, um televisor, vídeo e leitor de CD.

Sanitários de adultos

Piso: Rés-do-chão

Areas úteis: 2,55m2, 2,28m2 e 3,68m2

Espaços localizados na zona administrativa e junto à lavandaria, destinados à higiene pessoal dos adultos.

Os da zona administrativa são compostos por lavatórios, sanitas, despenseiro de toalhas de papel, Espelhos e suporte para papel higiénico.

O terceiro, junto à lavandaria, além do lavatório, sanita, despenseiro de toalhas de papel, Espelho e suporte para papel higiénico, tem os cacifes para o pessoal auxiliar colocar os Objectos pessoais.



Sala polivalente com palco

Piso: Cave

Área útil: 119,97 m²

Espaço destinado à prática de aulas de Expressão e Educação Físico Motora, aulas de Expressão e Educação Musical e realização de manifestações de carácter cultural e recreativo, abertos à comunidade.

Este espaço também se destina a recreios, em caso de condições climatéricas Adversas.

É composto por placard, material de desporto e de educação musical, incluindo Um piano.

Instalação sanitária de crianças

Piso: cave

Area útil: 7,10m²

Espaço destinado à higiene pessoal das crianças.
E composto por lavatórios, sanitas, despenseiro de toalhas de papel, espelho e suportes Para papel higiénico.

Instalação sanitária de adulto

Piso: Cave

Area útil: 2,19 m²

Espaço destinado à higiene pessoal dos adultos.
E composto por lavatório, sanita, despenseiro de toalhas de papel, suporte para papel Higiénico.



Salas de actividades

Pisos: Existem sete salas de actividades , seis no piso do rés-do- chão e uma no piso

Da cave.

Areas úteis: 115,61m²; 35,58m²; 42,12m²; 40,80m² ;36,58m²; 49,05m² e 33,86m²(na cave).

Espaços localizados próximos das instalações sanitárias, com iluminação e ventilação natural

Destinam-se ao desenvolvimento de actividades educativas a realizar pelas crianças

Individualmente ou em grupo, sendo uma das quais utilizada também para o repouso das Crianças.

Todas se encontram equipadas com material adequado à respectiva idade escolar.

Carteiras, mesas ou estiradores, secretárias, armários, placares, quadros,dossiers, etc.



6. Caracterização da População Escolar

6.1. Órgãos de Direção

O Presidente do Conselho Diretivo e Diretor Pedagógico do Ensino Pré-Escolar, Maria de Lurdes Neves Branco, é o representante perante o Ministério da Educação e demais instituições nos assuntos de carácter geral do Jardim-Escola e nos assuntos relacionados com a Educação de Infância e 1º ciclo; preside e é moderador dos Conselhos Escolares; orientador e observador do trabalho realizado na Educação de Infância e 1º Ciclo e colabora, também, na organização do Pessoal Docente e Não Docente, é responsável por toda a parte financeira e contabilística; pela organização/compra da alimentação e material escolar e pelas obras a efetuar.

A Diretora Pedagógica do 1º Ciclo, Ana Rita dos Santos Magalhães Costa,

Membro da Direção da escola é a representante perante o Ministério da Educação de todo o trabalho Pedagógico desenvolvido no 1º Ciclo e preside às reuniões de avaliação dos alunos .



6.2. Pessoal Docente

O corpo docente do Jardim-Escola é constituído, normalmente, por 4 educadores, na Educação de Infância, e 5 professores no 1º Ciclo, estando incluídos um docente de apoio, na Educação de Infância, e um no 1º ciclo. Existem também docentes a tempo parcial, que vêm lecionar as áreas de Expressão Musical, Expressão Físico-Motora e Inglês, tanto à Educação de Infância como ao 1º Ciclo.

A estabilidade do corpo docente é muito importante, não só porque contribui para uma melhor relação pedagógica com as crianças, famílias e restante pessoal mas também porque contribui para um melhor desenvolvimento dos projetos em que o jardim-escola está envolvido e para melhor ultrapassar os obstáculos que vão surgindo.

Quanto maior é o conhecimento da comunidade educativa e do seu contexto, maior facilidade há na tomada de decisões e no estabelecimento das prioridades. Nos últimos anos tem havido estabilidade do corpo docente e isso tem contribuído para um melhor desempenho de todos os intervenientes desta comunidade educativa.

O corpo docente trabalha em grupo nas planificações das atividades, em situações de sala de aula e nos Conselhos Escolares, quando é feita a avaliação sumativa dos alunos e no planeamento dos projectos a desenvolver.



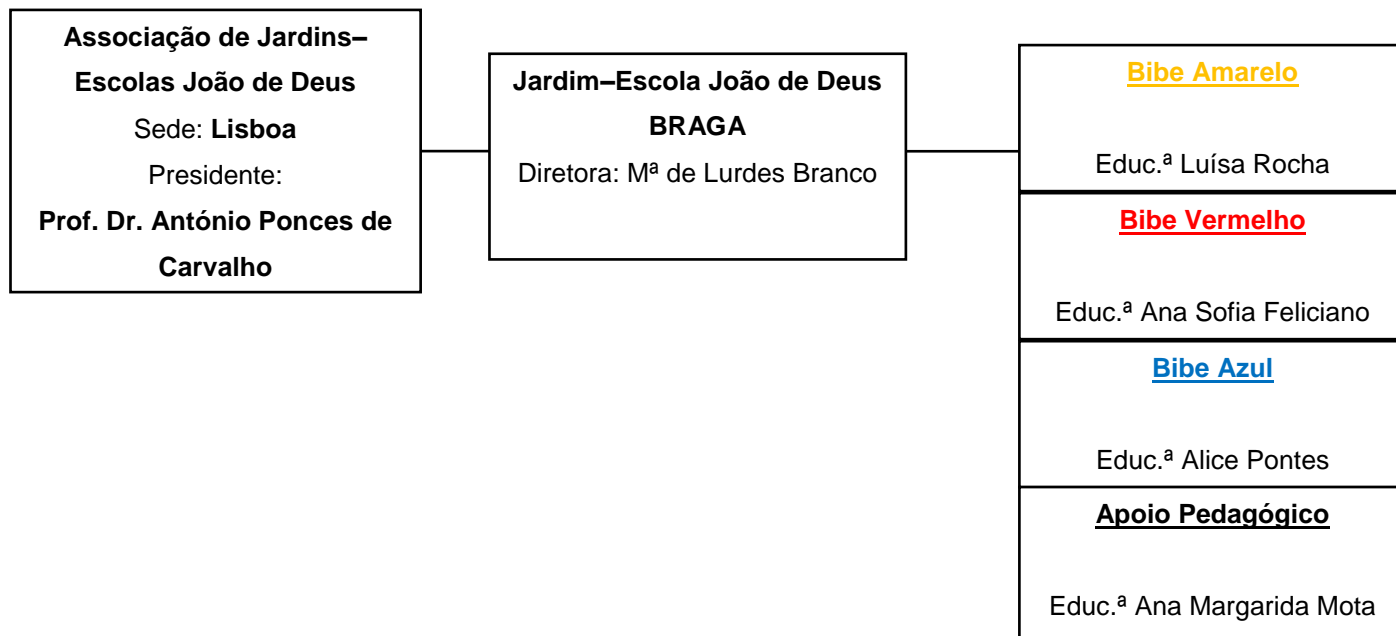
6.3 Pessoal Docente (Atividades de Enriquecimento Curricular)

Docentes	Habilitações
Júlio Manuel Silva Gonçalves	Licenciatura em Desporto e Educação Física
Cristina de Jesus Vinhas Maia Gonçalves	Licenciatura em Linguas com C.F. Inglês no 1º ciclo
Paula A .Faria Carvalho	Licenciatura em Ensino Básico do 1º ciclo com C.F Inglês no 1º ciclo
Paulina Sá Machado	Licenciatura em Ciências Musicais

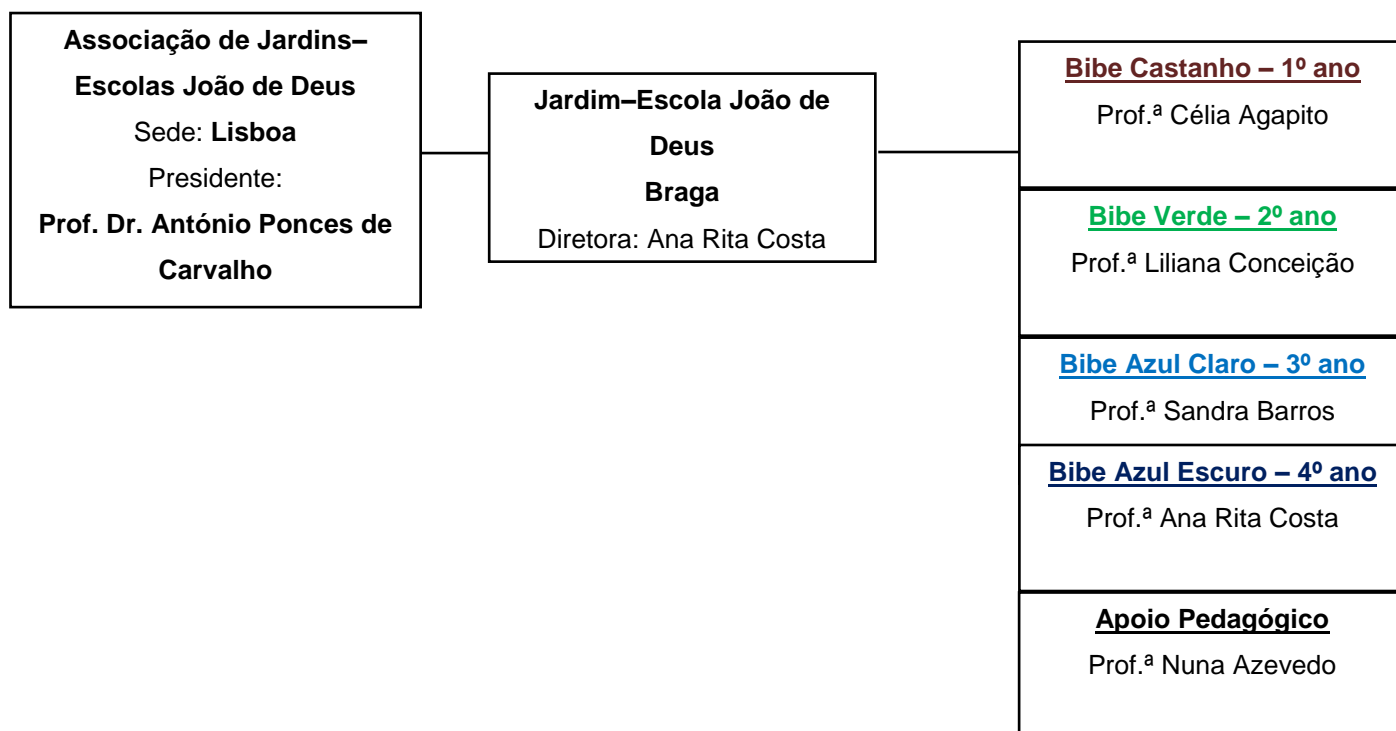


Organigrama do Corpo Docente

EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA



1º CICLO

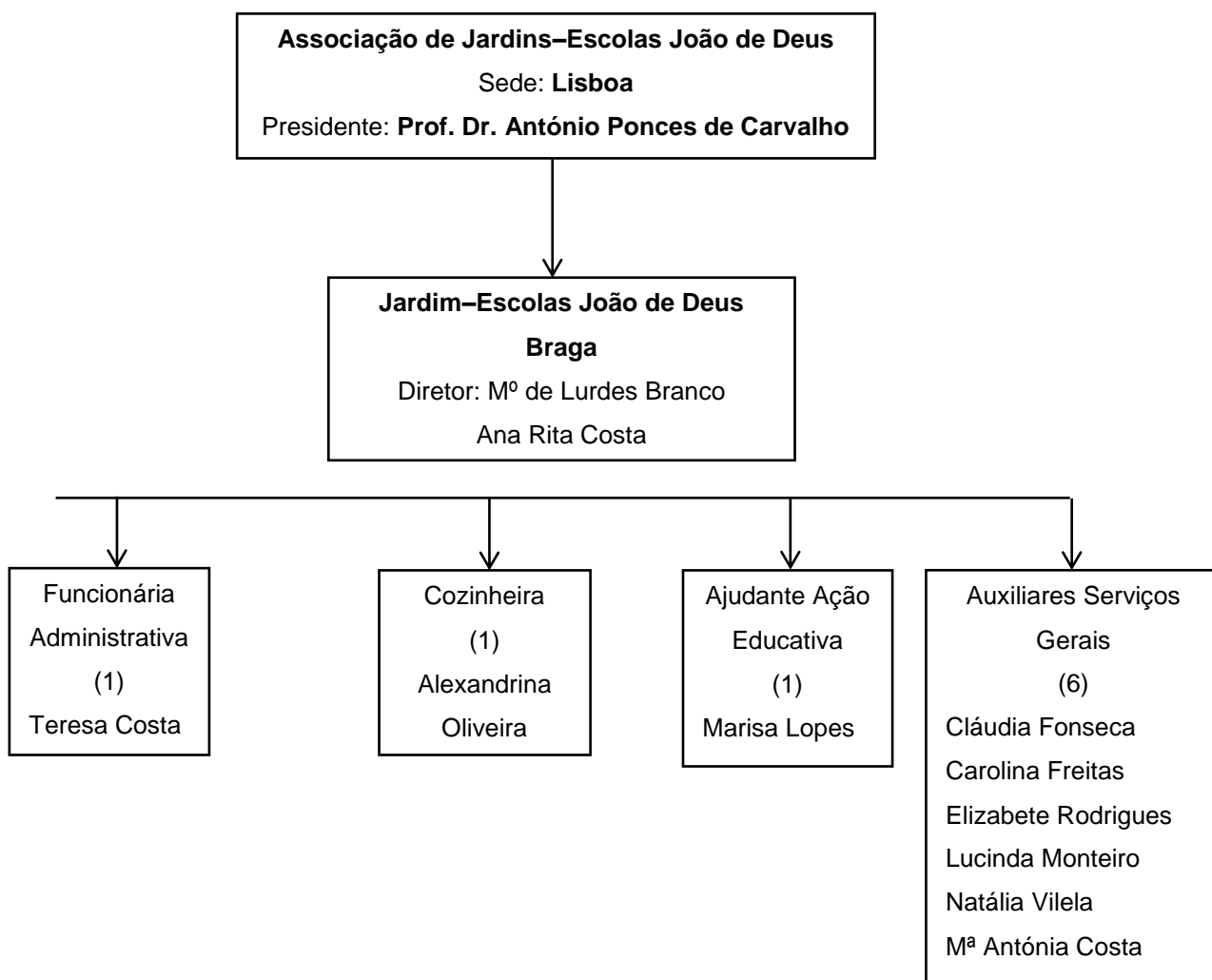




6.4. Pessoal Não Docente

O corpo não docente encontra-se distribuído, conforme organigrama, em anexo, num total de 9 elementos.

Organigrama do Corpo Não Docente





6.5. Pessoal Discente

O número de crianças matriculadas é de 145, distribuídas por 3 turmas da Secção Infantil e 4 turmas do 1º Ciclo.

As crianças que frequentam este Jardim-Escola revelam diferentes níveis de heterogeneidade: socioeconómico, cultural, cognitivo e comportamental.

7. Serviços Prestados no Jardim–Escola João de Deus de Braga

Serviços de carácter obrigatório	Serviços de carácter facultativo
<ul style="list-style-type: none">• Alimentação• Atividades Curriculares: Português, Matemática e Estudo do meio• Inglês• Expressão Físico-Motora• Expressão Musical• Expressão Plástica	<ul style="list-style-type: none">• Informática• ioga• Guitarra• Natação• Atividades de Prolongamento e Tempos Livres



8. Relação entre o Jardim-Escola e a Comunidade Educativa

8.1. Relação com os Encarregados de Educação

Durante o ano letivo, a escola promove atividades dirigidas aos pais e às famílias, com o objetivo de os envolver no ambiente escolar. Estas atividades são planificadas pelos docentes e aprovadas em Conselho Escolar.

Atividades a destacar:

- Reuniões de Pais/Encarregados de Educação;
- Semana Aberta/Cultural;
- Dia da família;
- Festa de Natal;
- Cantar das Janeiras
- Festa de Carnaval.
- Festa de encerramento do ano letivo;

O Jardim-Escola interessa-se pelos progressos escolares e pessoais dos seus ex-alunos, que continuam a visitar o Jardim-Escola, durante os seus períodos de interrupções letivas, manifestando as saudades que sentem da sua ex-escola, dos seus professores e funcionários. A alimentação é a primeira das maiores saudades que manifestam quando nos visitam.

No nosso Jardim – Escola não existe Associação de Pais e Encarregados de Educação. A representação é feita nos termos previstos no Regulamento Interno (Direitos e Deveres dos Pais/Encarregados de Educação, página 37).

Os pais têm proposto algumas dinamizações de atividades que ajudam a melhorar o Currículo da Escola.



8.2- Contactos com os Pais e Encarregados de Educação

- No início do ano letivo, realiza-se uma reunião geral para apresentação e discussão das normas do Regulamento Interno, com os pais dos alunos do Bibe Amarelo.
- No início do ano realiza-se uma reunião, por turma, para apresentação do Educador/Professor, do Projeto Educativo, do Projeto de Escola e do Plano Anual de Atividades.
- Semanalmente há 1h de atendimento individual aos pais/encarregados de educação.
- Semana Cultural, aberta aos pais/encarregados de educação, durante a qual os mesmos podem assistir às atividades, partilhar histórias, experiências, dar uma aula, etc. ...
- Reuniões extraordinárias para tratar assuntos relacionados com a orgânica e funcionamento do Jardim-Escola, problemas surgidos, avaliação, projetos e outros de interesse comum.
- O Presidente do Conselho Diretivo do Jardim Escola atende os pais no horário de funcionamento do Jardim Escola.

8.3 – Projetos/ Protocolos/Parcerias

• Educação

- Estagiários da Escola Superior de Educação João de Deus.
- Pelouro da Educação e Cultura de Braga.
- Agrupamento de Escolas Alberto Sampaio
- Universidade do Minho.



- **Saúde**

- Centro de Saúde de Braga – Promoção da Saúde Escolar: serviço de higiene oral – administração de flúor aos alunos;

- **Cultural**

- Biblioteca Municipal Lúcio Craveiro da Silva – visitas periódicas à biblioteca;

participação em ateliês, participação na Hora do Conto.

- Foco Musical.

- **Outras Entidades**

- CDSS (Centro Distrital da Segurança Social)
- DREN (Direção Regional de Educação do Norte)
- Ministério do Ambiente- Eco Escolas.



B – O Projeto Educativo

9. Princípios Matriciais e Objetivos do Projeto Educativo

O principal objetivo do Jardim-Escola é apoiar as crianças e as famílias do concelho de B r a g a , dentro de uma filosofia comum a todos os Jardins-Escolas João de Deus espalhados pelo país.

Objetivos

- Proporcionar o bem-estar e o desenvolvimento integral da criança num clima seguro, afetiva e fisicamente;
- Colaborar intimamente com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo da criança;
- Colaborar eficazmente no despiste precoce de qualquer inadaptação ou deficiência assegurando o seu encaminhamento adequado.

Princípios Básicos

Tratando-se de uma obra que se rege pela Metodologia João de Deus, o Jardim-Escola João de Deus de Matosinhos fundamenta a sua pedagogia em três princípios básicos:

- Criar um ambiente harmonioso, de paz e tranquilidade, capaz de fomentar um clima que permita trabalhar em boas condições. Sendo de primordial importância a criação de um ambiente de simpatia, no verdadeiro sentido da palavra, baseado em equilibradas relações entre todos os que aí exercem funções. Essas relações devem ser norteadas por um profundo respeito entre todos e englobará primordialmente a criança. Só assim se fortalece um verdadeiro sentido de escola no seu mais elevado e lato conceito;
- Instituir a tolerância de crenças e convicções, que devem ser respeitadas, quando não colidam com o funcionamento geral da instituição. Este princípio tem a ver com um conceito de liberdade responsável;



- Fomentar o gosto pelo trabalho quando bem distribuído, e permitir a sua realização em boas condições. Este aspeto é muito importante para adultos e crianças e será um dos hábitos que podem favorecer a integração num futuro escolar e profissional evitando possíveis e indesejáveis marginalizações.

O Jardim-Escola João de Deus de Braga ,enquanto instituição pretende ser inclusiva, respeitando as diferenças .

Os princípios base acima referidos representam as condutas gerais que competirão a todos (adultos e crianças) cumprir e respeitar, pois consubstanciam os fundamentos da obra João de Deus.

Deste modo, pretendemos formar e educar cidadãos livres, responsáveis e solidários, membros de uma sociedade que todos desejamos mais justa, feliz, verdadeira e solidária, permitindo-lhes a aquisição das capacidades, conhecimentos e valores que os ajudem a alcançar sucesso na vida.

9.1 –Publicação e Divulgação do Projeto Educativo de Escola

O Projeto Educativo de Escola encontra-se na secretaria do Jardim-Escola de Braga. É divulgado nas reuniões de pais e vai ser publicado no site Da Escola para que os Encarregados de Educação o possam consultar.

9.2 – Atualização e Revisão do Projeto Educativo de Escola

O Projeto Educativo será revisto e, sempre que necessário, atualizado no final de cada trimestre em reunião de docentes.

9.3 – Vigência e Avaliação do Projeto Educativo de Escola

O Projeto Educativo de Escola vigorará n o s anos letivos de 2017/2018, 2018/2019 e 2019/2020.

A avaliação do Projeto Educativo realizar-se-á no final do corrente ano letivo.